

Apresentação

Ana Luiza Carvalho da Rocha;
Cornelia Eckert

Em 2007, Porto Alegre foi sede do VII Congresso de Antropologia Mercosul, ou mais propriamente, o Departamento de Antropologia e o Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS), do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), foram os anfitriões. Na ocasião, a programação foi intensa, e recebemos em torno de dois mil inscritos vindos não somente do Brasil, mas da Argentina, Uruguai, Paraguai, Chile, Colômbia, Venezuela, México, Bolívia, Equador, além de outros países do Norte. A programação do congresso previu, entre outras atividades, oficinas de pesquisa. Nesse ínterim é que o Banco de Imagens e Efeitos Visuais, propôs uma oficina de caminhadas e visitação na cidade de Porto Alegre, tendo por metodologia a etnografia de rua, técnica de pesquisa que privilegia os deslocamentos em contextos urbanos para produção de imagens em diferentes suportes para estruturação de uma coleção de dados etnográficos.

O citado projeto, que tem por sigla BIEV, é um banco de conhecimento sediado no Programa de pós-graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (com financiamento CNPq, CAPES e FAPERGS), tendo por patrimônio os documentos oriundos de pesquisas etnográficas feitas com recursos audiovisuais em contextos metropolitanos - fundado em 1997 pelas antropólogas Ana Luiza Carvalho da Rocha e Cornelia Eckert-. Ele integra o Núcleo de Pesquisas sobre Culturas Contemporâneas, em parceria com o Núcleo de Antropologia Visual (ambos do PPGAS, UFRGS). O projeto trata do acesso aos acervos de pesquisas implementadas no interior de instituições públicas, em especial na área da Antropologia urbana, na forma de repositórios digitais por intermédio da pesquisa antropológica com o software Tainacan. Trata-se de desenvolver e divulgar os estudos pesquisados no BIEV sobre memória e patrimônio da comunidade urbana porto-alegrense, dentre outras cidades brasileiras, para fomentar uma política patrimonial de Coleções Etnográficas Digitais, Etnografia da Duração, Etnografia do Trabalho e Memória Ambiental.

DOI 10.48006/978-65-87289-41-00

Este livro reúne sob o título de "Rapsódias urbanas" os escritos dos participantes dessa oficina composta de congressistas e de pesquisadores/as do BIEV. Complementam o livro outros exercícios de etnografia de rua, desenvolvidos ao longo dos últimos anos.

As saídas etnográficas de campo feitas pelos pesquisadores e pesquisadoras do BIEV são sistematicamente acompanhadas pela elaboração de diários de campo, relatos que refletem a experiência dos percursos por ruas e bairros da cidade e que expressam reflexões teóricas e conceituais que têm por base as áreas de conhecimento da Antropologia Urbana e da Antropologia da Imagem ou AudioVisual. Essa atividade recebeu ampla divulgação através do blog "O livro do etnógrafo", difundido no site do projeto do BIEV, de modo especial entre 2000 e 2015, e ainda acessível em <https://www.ufrgs.br/biev/publicacoes/blogs/>.

Outra metodologia importante é a pesquisa de imagens em acervos públicos e privados que reverberam a memória coletiva do viver no contexto urbano, no caso, na cidade de Porto Alegre, mote principal da pesquisa do projeto BIEV, com o propósito de difundir digitalmente, no formato de coleções etnográficas multimídia, os dados oriundos da pesquisa com itinerários urbanos, memória coletiva e formas de sociabilidade no contexto citadino contemporâneo. Reunimos desde então, em sistema web, as coleções etnográficas sobre as experiências temporais e espaciais dos habitantes na cidade.

O exercício da etnografia de rua seguiu sendo, ao longo de todos estes anos, uma estratégia importante de formação de nossos/nossas pesquisadores/as do projeto, ação primordial na captação de imagens segundo o tema e contexto de cada investigador/a. Tal prática atravessou todos estes anos. Assim, nesta oportunidade, trazemos alguns entre diversos ensaios produzidos.

Os/as apreciadores/as deste livro poderão encontrar estas imagens cadastradas no nosso site <https://www.ufrgs.br/biev/>, na pla-

taforma Tainacan. Mas para nós é importante apresentar esta coleção de imagens nesta narrativa imagética que traz apreço às paisagens urbanas sob o olhar antropológico. A organização deste livro resulta do deferimento do projeto CNPq/MCTI/FNDCT No 39/2022, um programa de "Apoio a Museus e Centros de Ciência e Tecnologia e a Espaços Científico-Culturais", intitulado "A preservação cultural e repositórios digitais de pesquisas antropológicas urbanas sob a ótica dos estudos etnográficos de memória coletiva em contextos metropolitanos", coordenado por Ana Luiza Carvalho da Rocha e Cornelia Eckert.

A organização deste livro contempla o tema das "Políticas de Memória e de Patrimônio Cultural nas e das cidades brasileiras" como parte dos processos de acessibilidade às comunidades urbanas do país, através da visibilidade das pesquisas sobre seus patrimônios culturais e históricos que vêm sendo desenvolvidas no interior do Banco de Imagens e Efeitos Visuais em parceria com o Programa de Museologia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Tais ações buscam a preservação e divulgação do repositório de pesquisas antropológicas audiovisuais sobre a memória e o patrimônio da comunidade urbana porto-alegrense, sob a guarda do Banco de Imagens e Efeitos Visuais, pertencente ao Laboratório de Antropologia Social/UFRGS, e sua expansão na Internet no site institucional, com o objetivo de popularização e divulgação científica de seus acervos a um público mais amplo, através do estudo da aplicabilidade da inovação tecnológica para a informatização de dados de pesquisas etnográficas audiovisuais oriundos do contexto das metrópoles.

As caminhadas nas cidades por parte dos pesquisadores e das pesquisadoras são orientadas por inúmeros conceitos que concebem o deslocamento epistemológico propiciado pela observação e reflexão pertinentes às mobilidades, percursos, itinerários, trajetos, circuitos e errâncias tão próprias da "flânerie", protagonizada por Walter Benjamin (1989) ao considerar a obra de Charles Baudelaire na Paris do Segundo Império. O flâneur descrevia os tipos humanos, as paisagens da cidade, os animais, os prédios, produzindo fisiologias: "A rua se torna moradia para o flâneur que, entre as fachadas dos prédios, sente-se em casa (...)" (Benjamin, 1989, p. 35). A vida na cidade moderna era descrita em sua diversidade ou, como diria Benjamin, "em sua inesgotável riqueza de variações" (p. 35), em que leva em consideração a atividade visual e a auditiva (com a preponderância da primeira sobre a segunda).

Para nós, torna-se fundamental reconhecer as experiências temporais que deixam transparecer as memórias intrageracionais de uma cidade como Porto Alegre. Inspiradas em Gaston Bachelard, em sua obra "A dialética da duração" (1989), aprimoramos a noção da prática etnográfica da duração ao narrar com imagens os ritmos vividos por seus habitantes e interpretados, nessa forma de ensaio imagético, a convergência de razões de ser e estar na cidade.

Referências

BACHELARD, Gaston. *La dialectique de la durée*. Paris, Quadrige, PUF, 1989.

BENJAMIN, Walter. *Obras escolhidas III. Charles Baudelaire, um lírico no auge do capitalismo*. São Paulo, Brasiliense, 1989.